



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP
09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica submetido
para avaliação no Edital: Nº 4/2022

Título do projeto: Mapeamento dos Empreendimentos Sociais do Setor Financeiro e de seus Ecossistemas de Impacto na Cidade de São Paulo

Palavras-chave do projeto: Empreendimentos sociais, negócios sociais financeiros, inclusão financeira, ecossistemas de inovação social.

Área do conhecimento do projeto: Empreendedorismo social.

SUMÁRIO

RESUMO	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO E METAS	6
2.1. Objetivos específicos	6
3. METODOLOGIA	6
4. DESCRIÇÃO DA VIABILIDADE DA EXECUÇÃO DO PROJETO	7
5. CRONOGRAMA	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8

RESUMO

Em face às adversidades socioambientais no Brasil e no mundo, os negócios sociais e os ecossistemas nos quais estão inseridos – denominados como Ecossistemas de Inovação Social – configuram-se como importantes e viáveis alternativas de solução à desigualdade social. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é mapear os empreendimentos sociais na cidade de São Paulo, com destaque aos negócios sociais financeiros e as suas dinâmicas internas, bem como as organizações estruturantes dos ecossistemas aos quais estão integrados. Pretende-se conduzir a pesquisa realizando um levantamento de potenciais organizações que promovam a inclusão financeira. A lista de empreendimentos terá como base o mapeamento organizado pela Pipe.Social. Planeja-se enviar um formulário eletrônico com perguntas estruturadas de modo a investigar as características, forma de atuação e dimensão geográfica, entre outros aspectos, das instituições previamente mapeadas. Por meio de uma cartografia georreferenciada do Ecossistema de Inovação Social da capital paulista e de uma abordagem quantitativa dos dados coletados, a pesquisa espera oferecer uma investigação aprofundada dos empreendimentos sociais de serviços financeiros que atuam na região da cidade de São Paulo, bem como enfatizar a abrangência do impacto dessas instituições na esfera social.

1. INTRODUÇÃO

Para D’Amario e Comini (2020), as inovações sociais, aqui entendidas como inovações que buscam atingir objetivos sociais, surgem como resposta aos problemas criados pelo próprio capitalismo. Os empreendimentos sociais, por sua vez, têm interesse central no uso das inovações sociais para suplantar adversidades de cunho socioambiental ao convertê-las em seu principal foco de solução.

Dessa forma, a crescente popularização dos empreendimentos sociais reflete o engajamento de empresários e demais atores da sociedade civil com o “Capitalismo Consciente”, termo cunhado pelo ganhador do Nobel da Paz Muhammad Yunus para caracterizar o comportamento empresarial descentralizado da maximização dos lucros, com o propósito maior de solucionar um problema (WYLINKA, 2018). Essa onda de empresas conscientes do papel influente que desempenham na promoção de melhorias sociais e na democratização de acesso as mais diversas oportunidades às populações vulneráveis

espelham uma sociedade mais crítica e engajada socialmente, insatisfeita com a atuação de governos políticos na solução da desigualdade socioeconômica.

Contudo, D’Amario e Comini (2020) destacam que a literatura acadêmica ainda não formalizou um termo universalmente aceito para conceituar inovações e empreendimentos sociais. Nesse viés, a definição de organizações que combinam um objetivo social – solucionar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal – e financeiro, uma vez que operam pela lógica de mercado, encontra uma miríade de denominações, que perpassam desde empreendimentos sociais a negócios sociais, inclusivos, de impacto social, entre outros (BARKI; RODRIGUES; COMINI, 2020). Ressalta-se que, neste projeto, os termos empregados para descrever esse modelo de organizações híbridas serão empreendimentos sociais e negócios sociais.

Por conseguinte, para que os empreendimentos sociais possam prosperar, eles precisam de um ambiente favorável à articulação com diferentes atores de apoio, estruturando uma verdadeira rede colaborativa. Tais ambientes são descritos como Ecossistemas de Inovação Social (EIS), nos quais os efeitos específicos gerados pelos modelos de governança, infraestruturas de apoio e normas legais e culturais devem ser considerados quando analisada a estrutura macro do respectivo ecossistema, conforme discutido por Domanski e Kaletka (2018). O mapeamento dos EIS são de extrema importância para compreender a dinâmica interna entre os atores envolvidos nos negócios sociais, assim como as dificuldades e oportunidades que permeiam o ambiente de empreendedorismo social da região mapeada.

No cenário nacional, em específico, Rodrigues (2019) argumenta que existe uma lacuna entre o que é ofertado aos mais pobres e a demanda potencial, a respeito dos serviços bancários. Isso porque, referenciando Demircuc-Kunt e Klapper (2012), “um sistema financeiro inclusivo tem o propósito de permitir amplo acesso aos mais pobres e desfavorecidos para que eles possam buscar oportunidades promissoras de crescimento (RODRIGUES, 2019, p. 46)”.

Ademais, Birochi e Pozzebon (2016) dissertam que não somente há necessidade de expandir serviços financeiros de qualidade, mas que eles ainda são insuficientes para promover a inclusão financeira das populações vulneráveis. Paralelamente ao crescimento do acesso aos serviços financeiros, deve-se incitar a educação financeira, esta tida como produto da emergência de novas tecnologias de informação e do exercício da inclusão financeira. Nesse segmento, *fintechs*, definidas pelo Banco Central do Brasil como empresas que introduzem inovações no mercado financeiro por meio do uso intenso das tecnologias de informações, como negócios sociais surgem como alternativa de solução aos empecilhos relacionados à exclusão financeira.

Corroborando o exposto, Cordeiro (2019) enumera ao longo do seu trabalho alguns dos principais benefícios proporcionados pelas *fintechs*, tais como a redução de custos associados ao seu menor custo operacional, redução de custos para clientes associada ao aumento da competição entre serviços disponíveis no mercado, flexibilidade geográfica de acesso àqueles que se encontram distantes de instituições financeiras, entre outros aspectos. Os empreendimentos sociais do setor financeiro mapeados para este projeto convergem com a ideia do emprego da tecnologia como ator funcional para a disseminação de seus serviços, bem como caracterizados por produtos de fácil aquisição ou acesso gratuito à população carente.

Portanto, este projeto busca contribuir com a expansão da discussão acerca dos negócios sociais financeiros, bem como os EIS, de modo a fomentar o desenvolvimento de iniciativas de valor social e que cooperam na mitigação da pobreza e da desigualdade social.

2. OBJETIVO E METAS

Diante do contexto apresentado, esse projeto objetiva investigar os empreendimentos sociais com ênfase em serviços que promovam a inclusão financeira na cidade de São Paulo, com vistas à compreensão das características, forma de atuação, dimensão geográfica e contribuições de impacto relacionadas à inclusão financeira, assim como o entendimento do seu ecossistema de apoio.

O mapeamento de negócios sociais financeiros justifica-se pela relação intrínseca que a inclusão financeira tem com a melhoria do padrão de vida e com a redução da pobreza e da desigualdade socioeconômica. Ainda, de acordo com o World Bank, a inclusão financeira foi identificada como promotora de 7 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030 das Nações Unidas.

2.1. Objetivos específicos

1. Identificar quem são os empreendimentos sociais financeiros atuantes na cidade de São Paulo e examinar as suas respectivas características, o seu meio de atuação e a sua escala de abrangência geográfica.
2. Entender quais impactos os empreendimentos sociais financeiros mapeados geram no âmbito da Inovação Social, com ênfase nas contribuições à inclusão financeira.
3. Identificar quem são os atores de suporte dos empreendimentos sociais financeiros e investigar a dinâmica interna operante dentro do ecossistema em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, o presente projeto integra um projeto maior intitulado “Ecossistemas De Inovação Social E Cidades No Brasil: Um Olhar Direcionado Aos Negócios De Impacto Socioambiental (NIS)”, aprovado pelo CNPq sob a sigla Universal 202, na chamada de Nº 18/2021. Para tanto, esta pesquisa tratará de uma abordagem quantitativa a partir de um levantamento de instituições que qualificam-se como empreendimentos sociais disponibilizado pela Pipe.Social. Pretende-se enviar um formulário eletrônico para as iniciativas listadas para compreender as suas respectivas formas de atuação, características e escala de abrangência, a fim de, posteriormente, realizar um mapeamento geral dos EIS de negócios sociais financeiros na cidade de São Paulo. Os dados coletados serão dispostos em uma cartografia georreferenciada dos empreendimentos sociais financeiros, bem como do seu ecossistema.

Espera-se que as contribuições desse projeto atribuam maior visibilidade aos empreendimentos sociais financeiros, fenômeno recente no cenário empreendedor brasileiro, e proporcione esclarecimentos acerca das suas necessidades ou limitações operacionais, de forma que os gestores e empresários possam escolher soluções mais cabíveis para o seu desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Dado ao caráter recente da emergência dos empreendimentos sociais e, especificamente, daqueles que oferecem serviços financeiros, esta pesquisa empregou uma abordagem quantitativa. A seguir, apresentam-se os métodos de coleta de dados, mapeamento das iniciativas de negócios sociais financeiros na região da capital paulista, os instrumentos utilizados para a coleta de informações e as estratégias de análise de dados.

A primeira etapa consiste em uma Revisão Bibliográfica sobre os estudos realizados sobre os empreendimentos sociais e seus ecossistemas, com o intuito de entender quais são os temas, conceitos e autores centrais discutidos na área.

A segunda etapa pretende levantar as iniciativas envolvidas com os empreendimentos sociais financeiros a partir de censos já realizados, com dados recentes cedidos pela

Pipe.Social. Em seguida, será disponibilizado um formulário eletrônico contendo questionamentos direcionados aos empreendimentos mapeados, com base na metodologia aplicada e testada da pesquisa da OBISF- Observatório de Inovação Social de Florianópolis. Destaca-se, também, que nessa etapa será aplicada a técnica da bola de neve, executada pela inclusão no questionário do pedido para que o entrevistado indique mais atores participantes do ecossistema. Por seu intermédio, espera-se que o número de participantes supere o levantamento inicial, de modo que a cadeia de indicações gere o impulsionamento deste número.

A terceira etapa objetiva desenhar uma cartografia dos empreendimentos sociais financeiros, bem como seu ecossistema de apoio, da região da cidade de São Paulo pela plataforma Google My Maps.

4. DESCRIÇÃO DA VIABILIDADE DA EXECUÇÃO DO PROJETO

O banco de dados utilizado neste projeto será extraído da Pipe.Social 2021 no qual foram mapeados 77 empreendimentos sociais ligados ao campo financeiro na cidade de São Paulo.

O projeto está relacionado ao projeto “Ecossistemas De Inovação Social E Cidades No Brasil: Um Olhar Direcionado Aos Negócios De Impacto Socioambiental (NIS)”, aprovado pelo CNPq sob a sigla Universal 202, na chamada de Nº 18/2021, do qual a orientadora integra a equipe executora.

5. CRONOGRAMA

A definição e a execução do projeto, bem como as etapas referentes a cada processo, estão listadas e organizadas abaixo:

Figura 01 – Cronograma de execução

Atividades		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1	Revisão Bibliográfica: Negócios Sociais				
2	Coleta de dados.				
3	Revisão Bibliográfica: Ecossistemas de Inovação Social e Financeiros em São Paulo (SP).				
4	Revisão e tabulação de dados.				
5	Redação do Relatório Parcial.				
6	Análise exploratória dos dados (quantitativa).				
7	Redação do artigo e do Relatório Final.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco Central do Brasil, disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BARKI, E.; RODRIGUES, J.; COMINI, G. M. **Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção**. Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business, São Paulo, SP, v. 9, n. 4, p. 477–501, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i4.1980. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1980>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BIROCHI, Renê; POZZEBON, Marlei. **IMPROVING FINANCIAL INCLUSION: TOWARDS A CRITICAL FINANCIAL EDUCATION FRAMEWORK**, Revista de Administração de Empresas, v. 56, p. 266–287, 2016.

CORDEIRO, Joaquim Pedro de Vasconcelos, **Fintechs e inclusão financeira no Brasil: uma abordagem Delphi**, 2019.

D'AMARIO, Edison Quirino e COMINI, Graziella Maria. **Empreendedorismo social e os tipos de inovação social: uma análise dos 27 estados brasileiros**. 2020, Anais.. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2020. Disponível em: https://login.simead.com.br/23simead/anais/download.php?cod_trabalho=905. Acesso em: 23 jun. 2022.

DOMANSKI, D.; KALETKA, C. **Social Innovation Ecosystems**. Atlas of Social Innovation. 2018.

PIPE.LABO. **Mapa 2021 de Negócios de Impacto Socioambiental**. 2021

RODRIGUES, R. F. P. **FINTECHS como negócios sociais**: um estudo sobre as tensões no ambiente financeiro. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Centro Universitário FEI, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31414/ADM.2019.D.131141>.

World Bank. Disponível em:

<<https://www.worldbank.org/en/topic/financialinclusion/overview>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

WYLINKA. **Ebook: Inovação e Impacto Socioambiental**. 2018. Disponível em:

<<https://conteudo.wylinka.org.br/ebook-impacto-socioambiental>>. Acesso em: 23 jun. 2022.